

PRÁTICAS DOCENTES NA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA NA EDUCAÇÃO: INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM PLATAFORMAS DE PESQUISA NO BRASIL

Bárbara Braga Wepler¹

Instituto Benjamin Constant

Ivan Finamore Araújo²

Instituto Benjamin Constant

Maria do Socorro Fortes de Oliveira³

Instituto Benjamin Constant

Rayane Pereira do Nascimento⁴

Instituto Benjamin Constant

Renata Martins de Oliveira⁵

Instituto Benjamin Constant

Eixo temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este trabalho surge a partir de demandas advindas da prática docente envolvendo alunos com Deficiência Múltipla e mais especificamente, a Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual no contexto de uma instituição pública de ensino especializada no âmbito federal. A busca por trabalhos que promovam discussões acerca dessa temática revelou a escassez bibliográfica encontrada ainda nos dias de hoje. A partir disso, o objetivo da pesquisa é investigar bibliografias existentes na área entre os anos de 2015 e 2020 no Brasil. Entende-se que a partir da análise dos dados encontrados será possível propor diálogos acerca dos diferentes conceitos da Deficiência Múltipla, contribuir para a ampliação da discussão sobre a Deficiência Múltipla associada a Deficiência Visual, além de verificar a necessidade de novos

¹ Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF); barbarabw123@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá; ivanfinamore@ibc.gov.br

³ Doutora em Inclusão, Ética e Interculturalidade - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); aprendizfortes@gmail.com

⁴ Especialista em Construindo Inclusão em Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)- rayanepn1990@gmail.com

⁵ Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); reenatamartins@gmail.com

estudos que preencham as lacunas encontradas ou pouco exploradas. Com essa finalidade, o estudo utiliza duas plataformas de busca: periódicos CAPES e SciELO com o uso de descritores selecionados. A metodologia Estado da Arte foi selecionada e o trabalho divide-se em três momentos de análise quantitativa e qualitativa. A primeira etapa da pesquisa - quantitativa - baseia-se na busca e quantificação dos dados coletados nas plataformas selecionadas. Em segundo momento, centra-se no refinamento das bibliografias encontradas, de modo a analisar os dados sob a perspectiva Bardiniana e separá-los por categorias. A terceira e última etapa consiste na discussão acerca dos possíveis desdobramentos a partir dos dados coletados durante a pesquisa. Os resultados preliminares, neste momento, limitam-se à primeira e segunda etapas da pesquisa e vão ao encontro da hipótese defendida e revelam um número pouco significativo de trabalhos que envolvam diretamente a Deficiência Múltipla na Educação. Esse tipo de resultado provoca questionamentos sobre as ferramentas de pesquisa, divulgação disponíveis e seus possíveis desdobramentos.

Palavras-chave: Deficiência Múltipla; Deficiência visual; Educação Especial; Investigação bibliográfica.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa traz à tona demandas trazidas do cotidiano de sala de aula. Tendo em vista que o ofício com alunos com Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual constitui-se a partir de metodologias específicas no que diz respeito a individualidade de cada aluno, é bastante natural que nem sempre o plano de trabalho aplicado para um indivíduo possa ser utilizado por todos. Dessa forma, entende-se que a construção da prática do professor permeia não somente o aprendizado sobre a importância da observação como também o entendimento de que é preciso, a partir da leitura de bibliografias diversas, absorver aquilo que poderá ou não ser utilizado no seu fazer pedagógico.

No entanto, a procura por bibliografias sobre a prática docente do profissional revela ainda nos dias de hoje uma escassez de pesquisas e estudos que envolvam a temática da Deficiência Múltipla, evidenciado pela literatura as dificuldades referentes ao trabalho pedagógico com os alunos com DMU a partir da “[...] a insuficiência de literatura sobre o assunto, a falta de intercâmbio de experiências e a escassez de pesquisas científicas e de registros da prática pedagógica” (BRASIL, 2000, p. 47). Essa problemática parece muitas vezes contraditória tendo em vista o aumento no número de alunos com deficiências nas diferentes instituições de ensino, públicas ou privadas não somente no Brasil (BRASIL, 2014), mas no mundo. Por isso, o presente estudo tem como objetivo, explorar dados resultantes de pesquisas sobre a Deficiência Múltipla no contexto brasileiro, de modo a constatar - ou não - a real falta de bibliografia na área bem como reforçar a necessidade de movimentos que promovam uma mudança nessa realidade e, dessa forma, ampliem a quantidade de pesquisa na área.

A investigação toma por base o trabalho de Wepler & Júnior (2018) que trazem à tona algumas lacunas encontradas na pesquisa sobre a Deficiência Múltipla no Brasil. A partir disso, pressupõe-se alguns tópicos que ainda geram dúvidas e podem ser fatores que auxiliam na falta de bibliografia encontrada, como é o

caso da falta de consenso entre os autores educacionais e a pouca clareza existente ainda hoje na conceituação do próprio termo, ou seja, como nomeamos o indivíduo que possui duas ou mais deficiências associadas (ROCHA & PLETSCHE, 2015). A presente pesquisa considera que esse tipo de dúvida pode ser um dos fatores que dificulta a procura pela bibliografia na área. Aliado a isso, fatores relacionados à clínica desses indivíduos também podem ser listados como relevantes: não somente a falta de laudo que facilite a caracterização desse indivíduo como também a valorização de pesquisas clínicas em detrimento a pesquisas na área da educação.

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é mapear as produções acadêmicas nacionais sobre Deficiência Múltipla na educação publicadas no período entre 2015 e 2020. A partir disso, lista-se os objetivos específicos para alcançar a proposta do trabalho:

- Analisar os dados encontrados na busca das bases de dados selecionadas;
- Apresentar a necessidade de mais estudos/pesquisas a partir das lacunas observadas na análise;

O embasamento científico deste estudo fundamenta-se em teóricos como Glat & Pletsch (2011; 2012; 2013), que contribuem com reflexões sobre a relevância da inclusão educacional privilegiando o planejamento pedagógico e incentivando uma revisão sobre os modos de fazer para atender as peculiaridades dos alunos. Jannuzzi (2012) ressalta a presença da discussão e ponderações relativas ao estreito relacionamento da sociedade *versus* educação, bem como seus desdobramentos, revelando-a como centro das atenções em diversos períodos históricos da educação brasileira e despertando interesse sobre o aprofundamento de Leis relativas à educação das pessoas com deficiência no Brasil.

Nunes, Suplino & Walter (2013) apresentam análises facilitadoras a um delineamento sobre os alunos com Deficiência Múltipla, contribuindo para um

planejamento pedagógico adequado, mais acertado e plausível, ao levar em consideração as singularidades dos estudantes, cuidando para que os conteúdos ofereçam oportunidades inclusivas. No tocante à formação de professores, sobressaiu-se entre as leituras Libaneo (2015), Gatti, (2016), Lavelberg (2018), pesquisadores que contribuem com análises úteis sobre a formação continuada dos professores com vistas a qualificar seu exercício profissional.

Compreende-se que a escassez de pesquisas que apoiem o trabalho pedagógico torna-se um desafio constante na complexidade do atendimento ao aluno que apresenta Deficiência Múltipla. Sendo assim, a formação continuada dos educadores é determinante e fundamental para o sucesso de uma prática pedagógica criativa, em que sejam utilizadas didáticas e metodologias de ensino específicas. Esse tipo de capacitação assegura o cumprimento e adequações curriculares principalmente aos alunos que apresentam o perfil deste estudo. É uma questão relevante uma vez que proporciona ao educador um domínio de condições necessárias para uma atuação mais acertada, que além de centrada no aluno, inclui os saberes do quê, de como, para quem, para quê e os porquês das abordagens, além de favorecer ações e planejamentos criativos e individualizados que contemplem as peculiaridades do discente.

1. **MÉTODO**

Sob uma perspectiva metodológica do Estado da Arte e de caráter bibliográfico, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a produção acadêmica acerca de uma temática específica (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI & ENS, 2016). Entendendo a importância de subsídios para a formação e para a prática docente na educação do aluno que apresenta Deficiência Múltipla, faz-se necessário compreender como o conhecimento nesse campo vem sendo estruturado. Desta forma, nesta pesquisa utilizam-se os acervos acadêmicos CAPES e SciELO, de modo a selecionar bibliografias referentes à

Deficiência Múltipla em âmbito nacional, visando quantificar o número de trabalhos existentes e estruturar as direções apresentadas por eles. Para isso foram selecionados cinco descritores para a realização da busca: Deficiência Múltipla; Deficiência Múltipla associada; Deficiência Múltipla na educação; Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva; Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual.

Bardin (1979) considera a Análise de Conteúdo a partir de uma investigação cuja função é descrever de modo objetivo, sistemático e quantitativo um conteúdo comunicativo apresentado. A abordagem, que será utilizada no presente estudo, seria capaz de observar “[...] a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 1977; p. 22).

De modo a contemplar a hipótese de pesquisa, será realizada uma análise mais detalhada de dois descritores: Deficiência Múltipla na educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. A partir disso, categorizam-se os estudos listados em tópicos mais específicos: estudos ligados à saúde; estudos ligados à educação de modo geral; estudos ligados à deficiência em geral e estudos que adequam-se aos descritores selecionados. Categoriza-se, ainda, estudos que não se encaixam em nenhuma dessas categorias, aparecendo apenas por coincidência lexical.

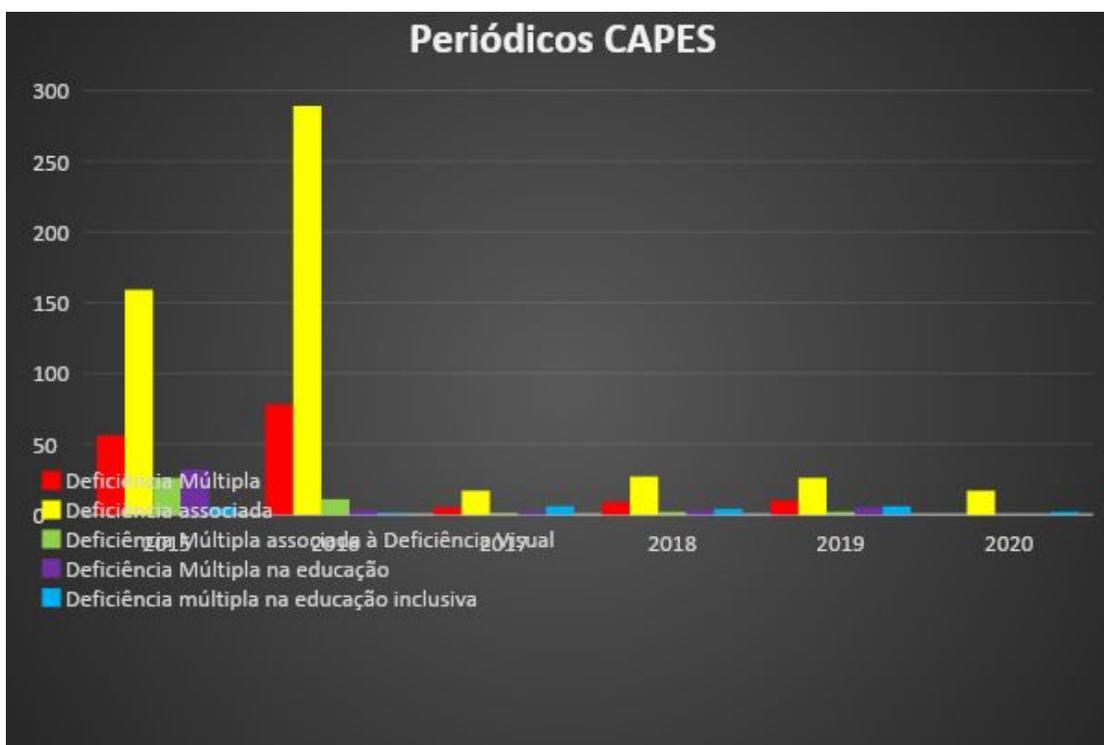
Dessa forma, a pesquisa será dividida em três etapas: (i) a primeira consiste na busca e quantificação de bibliografias em uma área temática específica a partir do uso de descritores previamente selecionados, (ii) a segunda, na análise dos trabalhos encontrados e seleção daquelas constituintes do eixo temático da pesquisa e a (iii) terceira consiste na discussão acerca do que os dados e as análises encontrados podem revelar sobre o conhecimento acerca da Deficiência Múltipla no contexto educacional brasileiro.

O presente trabalho é um recorte que contempla as duas primeiras etapas da pesquisa, de modo a apresentar resultados preliminares da quantificação dos descritores selecionados. A análise mais detalhada das bibliografias encontradas nos acervos bibliográficos utilizando os descritores Deficiência Múltipla na Educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva serão aprofundadas em momento posterior. Os resultados obtidos até o momento já levantam algumas discussões sobre a oscilação no número de produções na área da Deficiência Múltipla entre os anos contemplados pela pesquisa, fazendo com que algumas hipóteses sejam elaboradas a partir do que foi possível observar.

1. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados descritos no presente trabalho vão ao encontro do que previu-se no início do estudo. A partir da apresentação do número de bibliografias entre os anos de 2015 a 2020 é possível perceber uma diferença significativa entre os achados em cada uma das plataformas. Isso porque, os dados revelam um quantitativo de bibliografias maior em todos os descritores na plataforma periódicos CAPES, como pode ser constatado nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Número de produções acadêmicas encontradas na plataforma periódicos CAPES para os anos de 2015-2020 nos descritores listados

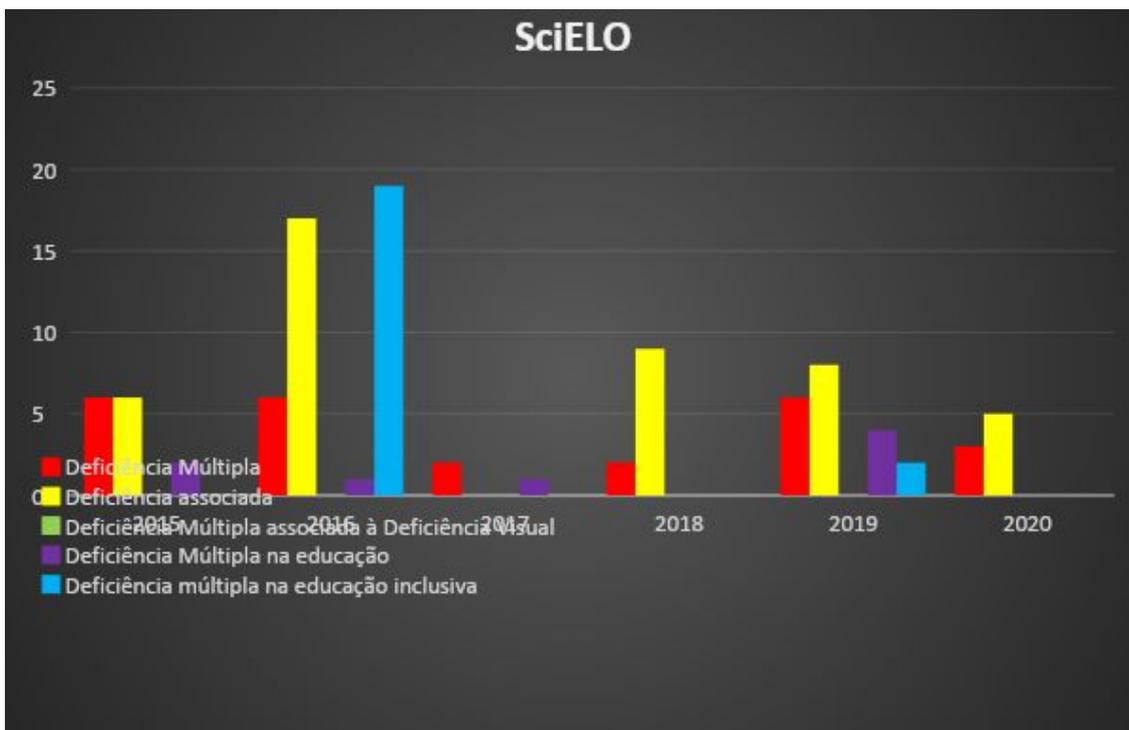


Fonte: Dados da pesquisa

Audiodescrição: A figura 1 é um gráfico composto por seis grupos de colunas, correspondendo respectivamente aos descritores que foram pesquisados nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. As colunas coloridas em vermelho são relativas ao descritor Deficiência Múltipla; as colunas em amarelo representam o descritor Deficiência associada; na cor verde dizem respeito ao descritor Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual. As de cor roxa correspondem ao descritor Deficiência Múltipla na Educação e por fim as na cor azul são referentes ao descritor Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. No ano de 2015: 56 na cor vermelha; 159 na cor amarela; 26 na cor verde; 32 na cor roxa e 5 na cor azul. No ano 2016: 78 na cor vermelha; 289 na cor amarela; 11 na cor verde; 3 na cor roxa e 1 na cor azul. No ano de 2017: 5 na cor vermelha; 17 na cor amarela; 1 na cor verde; 2 na cor roxa; 6 na cor azul. No ano de 2018: 9 na cor vermelha; 27 na cor amarela; 2 na cor verde; 3 na cor roxa e 4 na cor azul. No ano de 2019: 10 na cor vermelha; 26 na cor amarela; 2

na cor verde; 5 na cor roxa e 6 na cor azul. Por fim, no ano de 2020: 0 na cor vermelha; 17 na cor amarela; 0 na cor verde; 0 na cor roxa e 2 na cor azul.

Gráfico 2: Número de produções acadêmicas encontradas na plataforma SciELO para os anos de 2015-2020 nos descritores listados



Fonte: Dados da pesquisa

Audiodescrição: A figura 2 é um gráfico composto por seis grupos de colunas, correspondendo respectivamente aos descritores que foram pesquisados nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. As colunas coloridas em vermelho são relativas ao descritor Deficiência Múltipla; as colunas em amarelo representam o descritor Deficiência associada; na cor verde dizem respeito ao descritor Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual. As de cor roxa correspondem ao descritor Deficiência Múltipla na Educação e por fim as na cor azul são referentes ao descritor Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva. No ano de 2015: 6 na cor vermelha; 6 na cor amarela; 0 na cor verde; 2 na cor roxa e 0 na cor azul. No ano de 2016: 6 na cor vermelha; 17 na cor amarela; 0 na cor verde; 1 na cor roxa e 19 na cor azul. No ano de 2017: 2 na cor vermelha; 0 na cor amarela; 0 na cor verde; 1 na cor roxa e 0 na cor azul. O

ano de 2018: 2 na cor vermelha; 9 na cor amarela; 0 na cor verde; 0 na cor roxa e 0 na cor azul. No ano de 2019: 6 na cor vermelha; 8 na cor amarela; 0 na cor verde; 4 na cor roxa; 2 na cor azul. Por fim, no ano de 2020: 3 na cor vermelha; 5 na cor amarela; 0 na cor verde; 0 na cor roxa e 0 na cor azul.

Outra evidência de destaque refere-se à queda no número de produções em todos os descritores a partir do ano de 2017. Esse tipo de resultado faz-se pensar sobre possíveis causas do aparecimento desse padrão. Tendo em vista as políticas públicas instituídas no contexto brasileiro entre os anos de 2015 e 2016 (BRASIL, 2015), como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), esse parece ser um motivo propício para o aumento no número de estudos na área no período destacado. Fatores relacionados à diminuição observada nos anos seguintes não serão listados no presente trabalho por necessitarem de discussões mais profundas, englobadas em estudos futuros.

Os gráficos listados destacam ainda uma diferença não esperada entre o quantitativo encontrado para o descritor Deficiência Múltipla e Deficiência associada. Isso porque, ao início da pesquisa, previu-se que o número de estudos para o descritor Deficiência Múltipla seria maior do que aquele encontrado para o descritor Deficiência associada. No entanto, os dados relatados apontam uma tendência contrária. Esse padrão somente não é observado no ano de 2015 na plataforma SciELO.

Outro aspecto interessante dos dados relatados está relacionado a incidência de pesquisas encontradas em ambas as plataformas para o descritor Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual, evidenciando um número muito pequeno em todos os anos buscados. Mais especificamente na base SciELO, não há referências encontradas para o descritor em nenhum dos anos investigados.

Essa informação é relevante no que diz respeito ao presente trabalho uma vez que o grupo de pesquisa vincula-se a uma instituição de ensino federal

especializada na Deficiência Visual. Desse modo, o número pouco significativo encontrado para o descritor em destaque, pode evidenciar a escassez de estudos na área e a necessidade da ampliação na produção destes. Esse tipo de hipótese, bem como a desenvolvida sobre o declínio de bibliografias nos anos que seguem 2017, deverá ser mais aprimorada e contemplada em trabalhos seguintes.

Outra hipótese que pode estar relacionada à diferenciação dos achados descritos na pesquisa, parece ser referente a aspectos ligados a ferramenta de busca e refinamento dos dados encontrados. Isso porque, a análise detalhada dos dados revela a possibilidade de duplicidade em produções listadas nas plataformas. A ocorrência de repetições ocorre a depender do descritor e um mesmo trabalho pode aparecer classificado de maneira diferente em cada acervo. Por exemplo, na plataforma SciELO, determinada produção está categorizada a partir do descritor Deficiência Múltipla, enquanto na plataforma periódicos CAPES o mesmo trabalho aparece classificado pelo descritor Deficiência Múltipla na Educação. Desse modo, pode-se pensar que esse tipo de divergência na ferramenta de busca pode ser um dos fatores que propiciam diferenças entre os achados.

De modo a tentar atenuar essas possíveis divergências, o trabalho elabora categorias que visam classificar de modo mais específico os estudos encontrados para os descritores Deficiência Múltipla na educação e Deficiência Múltipla na Educação Inclusiva, sendo elas: educação, saúde, deficiência em geral, outros e Deficiência Múltipla. A categoria Deficiência Múltipla abarcaria os conteúdos que são o foco da pesquisa: produções na área da educação que contemplem a temática da Deficiência Múltipla.

5. CONCLUSÕES

De modo a levar em consideração a relevância da ampliação de estudos sobre a Deficiência Múltipla do ponto de vista educacional e principalmente no que

diz respeito à prática pedagógica, o presente estudo pretende identificar o que se encontra na atualidade sobre o tema de modo a viabilizar a reflexão sobre fatores que tornam esse número ainda tão pequeno e a importância de ampliá-lo. A partir da contabilização e categorização da literatura encontrada por meio de consulta em plataformas de busca comumente utilizadas no meio acadêmico, traz-se à tona a necessidade de relatar-se o trabalho realizado de modo a possibilitar que esse conteúdo não só chegue até os profissionais envolvidos na educação desses alunos, como também colocar em prática metodologias mais apropriadas visando sempre o aprimoramento do ensino para o aluno com Deficiência Múltipla.

Os resultados e discussões apresentados correspondem a um estudo inicial da bibliografia encontrada para os descritores selecionados previamente. A investigação realizada nas plataformas de busca periódicos CAPES e SciELO mostram dados importantes para a análise da produção acadêmica entre os anos de 2015 a 2020. Em primeiro momento, o que pode ser visto a partir do quantitativo apresentado diz respeito à uma alta no número de publicações entre os anos de 2015 e 2016, ao mesmo tempo em que é possível perceber uma diminuição em anos posteriores.

Outro ponto de destaque a partir dos dados obtidos diz respeito a quantidade de trabalhos relacionados à Deficiência Múltipla associada à Deficiência Visual em ambas as plataformas de análise. Os resultados indicam um número reduzido na produção de trabalhos para o descritor é reduzido em todos os anos investigados e parece evidenciar uma lacuna na área de estudo contemplada. Esse tipo de apresentação fica mais evidente na plataforma SciELO, uma vez que nesta não foram encontrados desfechos em nenhum dos anos examinados.

Os resultados preliminares fazem referência às duas primeiras fases da pesquisa e a partir delas, serão realizadas discussões mais profundas a respeito dos aspectos que se destacaram até o momento do estudo. As categorias elaboradas e que surgem de demandas anteriores as observações

sobre a bibliografia encontrada também resultarão em trabalhos futuros, em que se pensará de forma mais detalhada acerca das áreas em que as pesquisas estão contempladas e se essas dizem respeito à área da educação ou se estão relacionadas às demais áreas, como saúde ou deficiências em geral.

Entende-se, desse modo, que o estudo resultará em desdobramentos sempre com o objetivo de ampliar instrumentos de capacitação dos profissionais em sala de aula e que trabalham diretamente com alunos com Deficiência Múltipla evidenciando possibilidades de trabalho com esse público. A observação atenta do que se produz - ou não - sobre o tema evidenciará possíveis causas para o aparecimento desses números bem como possibilitará a criação de instrumentos de intervenção que visem o aprimoramento e divulgação da importância de pesquisas na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Presses Universitaires de France, Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1977. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Dados do Censo Escolar indicam aumento de matrícula de alunos com deficiência**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dadosdo-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

_____. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla**. [4. ed.] / elaboração prof.^a Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência** / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD)/Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 30 mai. 2017.

- _____. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla**. VOL. 1. FASCÍCULOS I – II – III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.
- CORMEDI, M. A. **Comunicação alternativa e deficiência múltipla: facilitando a linguagem e a comunicação para a aprendizagem**. In: PASSERINO, L. M.; BEZ, M. FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, 2002.
- GATTI, Bernardete A. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Internacional de Formação de Professores, [S.l.], p. 161-171, mai. 2016. ISSN 2447-8288. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise (org.). **Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. (Pesquisa em Educação, Educação Inclusiva).
- GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. **Plano educacional individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente**. Revista Universidade Rural. Série Ciências Humanas, 2012, v. 34, pp. 79-100. Disponível em: http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/GLAT_VIANNA_REDIG_Artigosemperiodicos_2012.pdf. Acesso em: 10 nov. 2012.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- IAVELBERG, R. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, 30 abr. 2018. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/arti_cle/view/576. Acesso em: 28 ago. 2020.
- JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação Contemporânea).
- LIBANEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Educ. Real. Porto Alegre, v. 40, n. 2, pág. 629-650, junho de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200629&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 de agosto de 2020. Epub 20 de março de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646132>.
- NUNES, Leila Regina d’Oliveira; SUPLINO, Marise; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo (organizadores). **Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla**. Marília: ABPEE: Marquezine & Manzini, 2013.
- PEREIRA, A. C. C.; PERES, A. (Org.) **Comunicar para incluir**. CRBF: Porto Alegre, 2013.
- PEREIRA, J. A.; SARAIVA, J.M. **Trajatória histórico social da população deficiente: da exclusão à inclusão social**. SER Social, Brasília, v. 19, n. 40, p. 168-185, jan/jun 2017.

PIRES, C.; BLANCO, L. M. V.; OLIVEIRA, M. C .de. **Alunos com Deficiência Física e Múltipla: um novo contexto de sala de aula**. In: GLAT, Rosana (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 137-152.

ROCHA, M. G. de S. da; PLETSCH, M. D. **Deficiência múltipla: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil**. Revista Cadernos de Pesquisa, v. 22, nº. 1, jan-abril de 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

WEPLER, B. B.; JUNIOR, M. J. M. **Deficiência Múltipla: o que se tem pesquisado sobre este tema?** Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD4_SA10_ID1175_30052018083045.pdf> .

Acesso em: 25 set. 2018.